

Administração por projetos: o modelo da Fundação Sesp

GASTÃO CESAR DE ANDRADE*

RAYMUNDO MARROCOS DE ARAÚJO**

A Fundação Serviços de Saúde Pública (FSESP) possui característica singular na administração sanitária brasileira, qual seja a de ter sido a primeira entidade estatal a adotar na sua estrutura técnico-administrativa o sistema de projetos.

Desde 17 de julho de 1942, quando foi assinado o contrato sobre saúde e saneamento entre os governos do Brasil e dos Estados Unidos da América (DO de 21.8.42), do qual resultou a criação do Serviço Especial de Saúde Pública (SESP), que o sistema de projetos foi adotado e, em que pese o fato de o Sesp ter sido transformado em Fundação Serviço Especial de Saúde Pública (FSESP), pela Lei nº 3.750, de 11 de abril de 1960, conforme DO de 12.4.60, e, posteriormente, ter o seu nome alterado para Fundação Serviços de Saúde Pública (FSESP), pelo Decreto-lei nº 904, de 1º de outubro de 1969, publicado no DO de 2.10.69, esse sistema prevalece até a data presente, não havendo, no momento, qualquer indício de sua descontinuação.

De acordo com as normas adotadas, toda a programação da FSESP constitui-se de projetos separados, cada um representado por uma descrição que é elaborada antes do início de sua execução. Assim, nenhum trabalho poderá ser iniciado, nem qualquer gasto poderá ser efetuado, sem que haja a respectiva descrição de projeto e/ou suas subseqüentes emendas devidamente aprovadas por quem de direito. Ao tempo do contrato internacional, esta atribuição cabia ao superintendente brasileiro em conjunto

* Ex-superintendente da FSESP. Presentemente assessor do presidente da FSESP.

** Ex-diretor de administração da FSESP. Atualmente assessor do presidente da FSESP.

com o chefe da missão técnica da Divisão de Saúde, Bem-Estar e Habitação, do Instituto de Assuntos Interamericanos e, após a transformação do Sesp em fundação, exclusivamente ao superintendente da FSESP, agora presidente.

Desse modo, todos os projetos devem constar do orçamento anual de cada órgão, de acordo com o plano estabelecido na respectiva descrição ou emenda, assim como as dotações necessárias a sua execução durante o exercício financeiro a que se referirem.

Na descrição do projeto são levados em consideração, de um lado, o problema e o objetivo e, de outro, o plano. Um relata o que o projeto se propõe a resolver, total ou parcialmente, e em que proporção, além de fazer uma breve descrição da localidade ou área abrangida, contendo todos os dados disponíveis relativos à mesma. Se for um projeto de administração, são indicados o tipo e a localização da unidade a que se destina a prestação de serviços. O outro, conforme a proporção da verba ou verbas destinadas ao projeto, faz por antecipação a descrição pormenorizada do plano de ação a ser desenvolvido até o ponto em que pareça exequível. Em se tratando de projeto de administração, incluem-se detalhes referentes à organização e às funções de cada unidade de serviço em que o mesmo estiver subdividido. Se se tratar porém de um projeto de construção, sob o título Plano deverão constar detalhes quanto à localização da obra, indicando, quando se tratar de edifício, informações pormenorizadas sobre o terreno.

Todos os planos, especificações e estimativas de custo constarão da descrição do projeto.

A dotação é indispensável para a execução de qualquer trabalho durante o exercício financeiro específico, mesmo que as contribuições sejam recebidas parceladamente durante sua execução. Desse modo não será necessário emitir-se emenda ao projeto toda vez que for recebida uma parcela da contribuição.

As diferentes atividades são agrupadas conforme sua natureza e a localidade ou área nas quais serão desenvolvidas, formando projetos separados.

Para identificação dos projetos foi adotado um código-padrão formado por três elementos, por meio do qual conhece-se facilmente a região ou estado em que os mesmos estão sendo executados e/ou o órgão administrativo ao qual estão subordinados.

Pelo código são ainda identificados a localidade ou área coberta pelo projeto e o tipo de atividade desenvolvida.

A formação do código obedece a instruções preestabelecidas, levando em consideração inclusive se a localidade ou área tem nome formado por uma, duas ou mais de duas palavras, assim como a ocorrência de coincidência de símbolos dentro da mesma região.

Em determinados casos um quarto elemento é integrado aos três que compõem o código, a fim de representar os desdobramentos ou subdivisões do projeto.

O sistema de projetos é controlado por meio de quatro modelos básicos e mais sete de continuação, totalizando assim 11 modelos. Ao tempo do

contrato com o governo norte-americano outros 11 modelos correspondentes, em inglês, também eram usados.

Pelo conjunto desses modelos, alguns de preenchimento óbvio, fica-se a par de toda a história e desenvolvimento de determinado projeto, desde o início até seu encerramento, seja da parte técnica, seja da administrativa.

Logo após o término de um projeto, por conclusão, encampação ou transferência, prepara-se o respectivo termo de encerramento e sumário final. Todas as obrigações financeiras assumidas por conta do projeto são previamente liquidadas, assim como é dado destino conveniente (transferência para outros projetos ou venda, sempre com autorização da presidência) a quaisquer sobras de material ou equipamento adquirido por conta do projeto a encerrar que, assim, receberá o crédito respectivo. Entretanto, em caso de encerramento por transferência de atividades para outro projeto, os saldos das obrigações não liquidadas poderão ser transferidos para o novo projeto.

Do termo de encerramento e sumário final deverão constar, no modelo apropriado, um histórico resumido do projeto, indicando os motivos determinantes de seu empreendimento e objetivos; uma síntese das realizações do mesmo, destacando suas várias fases e os resultados alcançados; e uma relação dos documentos anexados ao termo: relatórios, fotografias, mapas e quaisquer outros documentos relacionados com a realização do projeto que não constem da respectiva descrição ou emenda. Integram, ainda, o termo de encerramento: o relatório financeiro contendo os totais das dotações feitas ao projeto, os totais das aplicações e os saldos, se houver. Constarão também do termo o destino do patrimônio (edifícios, instalações, equipamentos etc.) inclusive; se houver transferência ou venda de sobra de material, a informação de que o projeto recebeu o crédito correspondente; e, por último, a indicação das medidas tomadas para a manutenção ou continuação do projeto, se a mesma se fizer necessária.

BIBLIOTECA DA FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

Praia de Botafogo 190 - 7º andar.

266-1512 ramal 170 - Serviço de Referência e Circulação: ramal 171 -
Serviço de Referência Legislativa.

Horário: janeiro e fevereiro, todos os dias úteis das 8 às 12 horas e das 13,30 às 17,30 horas; março a dezembro, todos os dias úteis, das 8 às 20 horas e, aos sábados, das 8 às 12 horas.

BIBLIOTECA DO INSTITUTO DE SELEÇÃO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL
Rua da Candelária 6 - 3º andar 221-2331.

Horário: todos os dias úteis das 8 às 12 e das 13 às 17 horas; às quintas-feiras só funciona no horário da manhã.

O PROCESSO DIDÁTICO

Irene Mello Carvalho

A escola está em crise. Como instituição, ela não representa uma exceção no quadro de profundas alterações verificadas na estrutura social.

O professor, em futuro próximo, será mais educador que instrutor. A escola deslocará seu interesse do conteúdo do ensino e se dedicará mais à formação de pessoas. Deverá também preparar para o lazer e para o novo humanismo que dará relevo à moral, à inteligência, à criação e apreciação artísticas.

Uma educação em tais moldes exige uma nova didática, baseada na capacidade criadora do professor e este livro é um trabalho especialmente dedicado ao corpo docente, abrangendo desde a escola até os mais modernos métodos de ensino como a TV educativa.

À venda nas livrarias

Pedidos à

EDITORA DA FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

Praia de Botafogo, 188

Cx. Postal 9.052 - ZC-02

Rio de Janeiro, RJ